

## EDITORIAL

Cristina C. Pacheco e Andrea Pacheco Pacífico, co-editoras

Os estudos internacionais passam por mudanças decisivas na segunda década do século XXI. Não somente a emergência de novas potências, que aparentemente podem estar alterando os rumos da sociedade internacional, como Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul, unidos em torno do BRICS, mas também a efervescência de novos temas que tomam conta dos debates nos fóruns internacionais da área, como migrações e temas correlatos, são objetos de análise nesse novo volume da *Revista de Estudos Internacionais* da Universidade Estadual da Paraíba, que vem, com atraso, publicar seu terceiro volume (2012.2) em 2014.

Os mais variados temas se encontram contemplados nessa nova edição da *Revista de Estudos Internacionais*. O periódico é aberto com um artigo de Paulo Duarte, do Instituto do Oriente, no qual o autor discute os contornos da (in)segurança energética chinesa, realçando o caso da eletricidade, do carvão, e, em especial, do petróleo. Seu argumento central é o de que a China enfrenta uma considerável escassez energética, a qual procura combater por meio, por exemplo, das massivas aquisições de petróleo que têm vindo a realizar no estrangeiro. O tema da segurança retorna em proposta de Gills Lopes, agora não mais sobre a China, mas acerca da proteção das fronteiras amazônicas, a partir de um documento brasileiro em particular, qual seja, a Estratégia Nacional de Defesa, lançado em 2008.

O Mercosul é tema discutido em três artigos nesta edição. Dois deles tratam das migrações laborais e o outro trata dos crimes de corrupção. No primeiro artigo, Thalita Franciely de Melo Silva se propõe a refletir sobre as discussões institucionais migratórias laborais no Mercosul, em especial, as migrações de integração comunitária no bloco. Por sua vez, Jan Marcel Lacerda e Georgia Ferreira de Lima se voltam para a reflexão acerca da efetivação dos Direitos Humanos e da importância das Instituições Internacionais para os migrantes laborais do Mercosul. Darlane Fabiola Lopes Soares, em seu artigo, questiona as consequências que os crimes de corrupção nos Estados do Mercosul provocam na sociedade dos Estados mercosulinos e no bloco como um todo.

O Federalismo se torna alvo de discussão proposta por Andrea Pacheco Pacífico. A autora se propõe a comparar as causas histórico-políticas que levaram à criação e à sedimentação dos sistemas federativos no Brasil e nos EUA, assim como suas características e suas diferenças, que culminaram em consequências diversas para a realidade política, econômica, jurídica e social dos dois países.

A Globalização se torna alvo de discussão proposta por Samuel de Jesus, em rico debate realizado a partir das reflexões propostas por Octavio Ianni, Milton Santos e Zygmunt Bauman. Em comum, estes teóricos possuem o foco sobre os mecanismos de poder da globalização. Dentre eles, está o controle das técnicas digitais por uma elite global.

O último tema abordado nesta edição é a Política Externa Brasileira. Em artigo de Marília Oliveira Leal e Alexandre Cunha Leite, a proposta consiste em analisar como o contexto internacional influenciou as decisões sobre política externa no Brasil em relação ao tipo de proteção jurídico-normativa utilizada para enfrentar as questões relativas aos refugiados e aos chamados deslocados ambientais, isto é, pessoas que realizam migrações forçadamente tendo em vista condições ambientalmente desfavoráveis, especificamente os haitianos que vivem no Brasil.

Por fim, Danilo Reis resenha um livro organizado por Hugo Rogelio Suppo e Monica Leite Lessa, **A quarta dimensão das relações internacionais: a dimensão cultural**, e publicado em 2012, no qual os autores agrupam doze artigos que analisam, a partir da perspectiva cultural, os seguintes temas gerais: teoria das relações internacionais, projeção internacional do Brasil, atuação francesa e estadunidense no século XX, a língua portuguesa como forma de influência e o esporte enquanto fenômeno sociocultural.